



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

GLEYCE KELLE SANTOS DO NASCIMENTO

ENCABULADOS:

PODCAST DO BAIRRO DO CABULA VI

Salvador

2023



GLEYCE KELLE SANTOS DO NASCIMENTO

ENCABULADOS

PODCAST DO BAIRRO DO CABULA VI

Memorial do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (Facom – UFBA), como parte do requisito para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Carla de Araújo Risso.

Salvador
2023

A todos os encabulados que fazem moradas,
constroem narrativas, produzem sentido. A todos
aqueles que têm um bairro para chamar de seu.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela permissão de desfrutar deste mundo e de contribuir com o desenvolvimento da sociedade. Agradecida pela sensação de ser útil.

À minha mãe, que por incontáveis vezes, acordou cedo; preparou o café; assistiu ao jornal sozinha, enquanto eu dedicava a minha atenção e energia aos estudos.

Aos professores da Faculdade de Comunicação que, apesar das adversidades resultantes da pandemia do coronavírus e dos estragos causados pelo Governo vigente, à época, mantiveram-se firmes em seus propósitos, sendo fundamentais ao meu aprendizado.

À minha orientadora, Carla Risso. Ela não apenas respondeu “sim” ao meu e-mail, aceitando me acompanhar na conclusão desta jornada acadêmica, como me abraçou de forma afetuosa.

À Ascom do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, onde laborei o estágio de jornalismo, com importante margem de liberdade, essencial à caminhada profissional.

Ao meu “amor”, Bruno César. Devagarinho, ele chegou e coloriu os meus dias com alegria e cumplicidade.

E ao saudoso poeta Rubem Alves cuja sensibilidade influencia a minha escrita e me faz ver a vida com mais doçura.

RESUMO

O presente Memorial explica as fases de criação do Encabulados, produto referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo da Universidade Federal da Bahia (Facom/UFBA). Trata-se de um Podcast cujo protagonista é o Cabula – bairro de origem quilombola localizado na cidade de Salvador. Como ferramenta de comunicação, Encabulados abre-se para contar, fazer refletir, informar. Em formato de entrevista, esse produto objetiva criar sentido sobre assuntos relacionados à vida e aos cotidianos locais. Cultura, economia, política darão o tom nos episódios. Ressalta-se que Encabulados é um Podcast experimental de edição única e o produto final será hospedado na plataforma Spotify, visando facilitar sua difusão nos meios de comunicação on-line.

Palavras-chave: Comunicação; Bairro; Podcast; Encabulados; Sentido.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DIGITAL.....	9
2.2 PODER E COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA.....	10
2.3 PODCAST COMO FERRAMENTA LOCAL	12
3 A PRODUÇÃO DO ENCABULADOS: PODCAST DO CABULA VI	13
3.1 O NOME	13
3.2 DESCRIÇÃO DO PRODUTO	14
3.3 OBJETIVO E JUSTIFICATIVA	14
3.4 IDEALIZAÇÃO E FORMATAÇÃO	16
4 CONCEPÇÃO DA MARCA E VEICULAÇÃO	17
4.1 DESIGN	17
4.2 TIPOGRAFIA	18
4.3 VEICULAÇÃO.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
6 REFERÊNCIAS	22
7 ANEXOS	23

1 INTRODUÇÃO

A realidade em si não produz discurso, faz-se necessário que alguém conte, relate o fato. A vontade de criar um produto de comunicação nasce com base na necessidade de produzir narrativas.

Esse desejo foi potencializado durante a pandemia do Covid-19. Com o acirramento das medidas protetivas, as pessoas foram obrigadas a ficarem em casa e a manterem o distanciamento social. Ao ver as ruas do bairro, onde moro, vazias pensei: O que seria do bairro sem as pessoas? E das pessoas sem um lugar para chamar de seu?

Nesse sentido, o podcast, definido como "programa de rádio personalizado gravado em mp³ e disponibilizado na internet" (MÍDIAS NA EDUCAÇÃO), mostrou-se como um formato interessante para a proposta em construção. Além da facilidade de criação, ele também pode ser escutado de qualquer lugar e em paralelo à outras atividades do dia a dia.

Encabulados: podcast do Cabula VI é o objeto de produção deste memorial descritivo. Localizado na cidade de Salvador, o bairro do Cabula VI surgiu a partir da inauguração do Conjunto Habitacional Teódulo de Albuquerque, nos anos de 1950. Em 2010, dados do IBGE registraram a população de aproximadamente 11 mil habitantes. Apesar de no momento de produção deste memorial, não ter tido acesso a dados atualizados deste teor, nota-se uma mudança radical na paisagem, advinda, sobretudo, após a pandemia do Coronavírus.

Com o desemprego em alta, barraquinhas de frutas e trailers passaram a marcar território. Aumentou o número de pessoas vendendo tapetes, redes, doces, queijo pelas ruas e vielas do bairro. Como essas mudanças afetam os moradores? Será que notam as transformações? Quais as novas dinâmicas territoriais em disputa nesse espaço? Encabulados nasce dessas inquietações, mas não se encerra nelas.

De forma a fundamentar o referido objeto (podcast), o presente memorial divide-se em cinco capítulos. O primeiro é a introdução. Nela, são abordadas as motivações que levaram a produção desse produto. No segundo capítulo, têm-se os conceitos relacionados à linguagem, comunicação, e ao podcast enquanto ferramenta comunicacional. O terceiro e o quarto, por conseguinte, abordam aspectos do produto em si, como origem do nome, a formatação, o design, a tipografia, entre outros.

Além disso, este documento descritivo também ressalta as dificuldades encontradas durante a realização das entrevistas e também a formatação dos áudios. Cabe ressaltar que os entrevistados escolhidos não foram apenas aqueles que residem no bairro do Cabula VI, mas

aqueles que trabalham nesse espaço, que, outrora, viveram aqui, e que ainda hoje mantem relações vivas com a dinâmica local deste território.

O quinto capítulo traz as considerações sobre o produto desenvolvido. Na sequência, têm-se as referências e os anexos. Esses últimos são os roteiros das entrevistas realizadas e a estruturação para formatação dos áudios, bgs, etc.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este tópico abordará a importância da linguagem para os indivíduos, os reflexos da pandemia do Covid-19 na comunicação e no ambiente digital.

2.1 LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DIGITAL

As pessoas não tocam o mundo diretamente, elas se valem da linguagem. Por meio dela, é possível organizar o pensamento, ideias, sensações. E ir além. Consegue-se agir sobre o outro. Age-se não estritamente para comunicar algo a alguém, mas para alimentar a vida.

Para Vilém Flusser, filósofo checo-brasileiro, a comunicação combate a sensação de estar só. “O homem comunica-se com os outros; é um animal político, não pelo fato de ser um animal social, mas sim porque é um animal solitário”. (FLUSSER, 2007, p.91).

Durante a pandemia do Covid-19¹, ficar em casa era a recomendação. As pessoas não podiam aproximar-se umas das outras, pois havia o perigo iminente do contágio pelo coronavírus. Foi necessário buscar formas de combater a solidão.

Nesse contexto, o ambiente digital ganhou saliência tornando a comunicação nesse meio, uma prática mais acentuada. Sobre essa especificidade da comunicação humana, Correa (2008 apud Sousa; Rabelo; Santos, 2022, p.232) conceitua:

Propomos caracterizar fenômenos de comunicação digital como aquelas manifestações da comunicação humana - os conteúdos, que ocorrem exclusivamente no ambiente tecnológico de bits; utilizando as ferramentas técnicas possibilitadas por este ambiente para promover trocas, interações, relações de sociabilidade; e levando em consideração que tudo isso ocorre num contexto social existente e algumas vezes determinante

Dados do Comitê Gestor de Internet no Brasil (2022)² revelam que o enfrentamento da pandemia do Covid 19 impulsionou a digitalização em todo o mundo. Consequentemente,

¹ De acordo com a Rádio Senado (2022), o primeiro caso de coronavírus no Brasil ocorreu em 26 de fevereiro de 2020. Disponível em: < <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/02/23/dois-anos-do-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil>>. Acesso em 27 de setembro de 2022

² Disponível em: < https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/7/20220905125048/estudos_setoriais_redes_comunitarias_de_internet_no_brasil.pdf>. Acesso em 28 de setembro de 2022

as tecnologias de informação e comunicação passaram a ocupar uma posição central na vida das pessoas.

Além de aprender, adquiriram-se certas liberdades para agir, seja de modo individual, coletivo ou como empresa, a exemplo do jornalismo, que passou também a ocupar esses espaços. Atuando para alimentar as pessoas com informações, a prática jornalística contribui para ajudar a sociedade na tomada de decisões de cunho social. Mas essa não é a sua única dimensão.

O jornalismo é ramo de atividades, um negócio legítimo como tantos outros, e não simplesmente um serviço público. Quem está no jornalismo está no ramo da informação sobre o estado atual do mundo, a atualidade. Ao contrário de muitos outros negócios, o jornalismo não simplesmente vende o seu serviço ao consumidor de informações. Ele oferece ao consumidor informação sobre determinados âmbitos da atualidade, nos padrões de qualidade, velocidade e profundidade demandados, buscando fazer a maior quantidade possível de clientes, a audiência. (GOMES, 2009.81-82)

Pensando no conceito de Gomes (2009), o jornalismo é um negócio e ultrapassa a prestação de serviço público. As informações produzidas e veiculadas obedecem a interesses.

Essa dimensão da prática jornalística exemplifica o poder da linguagem. Por meio dela, “fazemos uso de signos e símbolos sejam eles sonoros, escritos [...] para significar ou representar para outros indivíduos nossos conceitos, ideias e sentimentos” (HALL, 2016, p.20).

O meio digital também refletirá essas características, as quais podem ao longo da sua execução, ser mudadas. A título de ilustração, vale considerar as plataformas digitais, como o Instagram. Criado para ser espaço de socialização e interação, esse também passou a refletir opiniões. Nesse caso, protagonizadas pelos usuários.

2.2 PODER E COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

Pensar a comunicação enquanto produto possibilita atentar para as diferentes tramas de discursos transitáveis em seu contorno. Significa considerar as estruturas de poder. O filósofo e historiador francês, Michael Foucault, nos ajuda a entender esse domínio:

“O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui e ali, nunca está em mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas, os indivíduos não só circulam, mas estão sempre em posição de exercer este poder, e de sofrer sua ação; nunca são alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão. Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles”. Foucault (2008 apud Nóbrega; Santos, 2012, p.7)

Nesse contexto, percebe-se o poder como algo que não está só fora de nós, mas em nós. Como energia circulante, ele manifesta-se por meio de diferentes formas. Tratando-se de um produto comunicacional, por exemplo, observar quem protagoniza as falas e como a narrativa é desenvolvida, permite dimensionar quais forças estão sendo articuladas.

No curso desse pensamento, é imperativo indagar sobre qual realidade pretende-se comunicar e para quê. Ao conceber um produto voltado para o cotidiano, constrói-se um meio para as vozes desse território. Criam-se relações entre elas. E mais. A comunicação desenvolvida incide sobre aqueles que não necessariamente vivem na comunidade (observada), mas que, em razão das experiências e situações vividas, se identificam com o referente espaço.

Uma das formas de alcançar esse intento é por meio da comunicação comunitária. Paiva (2018), no livro “O retorno da Comunidade: os novos caminhos do social” menciona aspectos interessantes à respeito:

[...] A partir da vida comunitária, tem-se a possibilidade da experimentação dos laços e vínculos entre os seres humanos, entre seres humanos e o território, entre seres humanos e sua história, entre seres humanos e a natureza, entre seres humanos e o cosmo. (PAIVA, 2018, p. 136).

E qual o sentido de viver essas experiências, se não houver formas de materializá-las e de colocá-las em circulação? A comunicação comunitária é uma alternativa capaz de cumprir com esse intento. Não à toa, já afirmava Peruzzo (2005 apud PINTO, 2013, p.102): “O meio de comunicação local tem a possibilidade de mostrar melhor do que qualquer outro a vida em determinadas regiões, municípios, cidades, vilas, bairros, zonas rurais etc.”

Normalmente, os conteúdos locais não aparecem com muita frequência nas mídias convencionais. Mas para aqueles que estão no referido espaço, essa comunicação funciona como referência, seja como forma de compartilhar a cultura produzida e relacionada ao bairro; como meio de exercer os direitos e deveres em sociedade; seja como ferramenta informacional sobre os serviços desenvolvidos na comunidade.

2.3 PODCAST COMO FERRAMENTA LOCAL

Talvez, a primeira impressão faça-nos lembrar de um programa de rádio, afinal ambos são materialidades operantes no hábito de ouvir do usuário. De fato, o aparecimento de um produto sempre dialoga com as inovações da própria sociedade.

No artigo, “As transformações no comportamento do ouvinte: Da Era de ouro até a chegada da Era do Podcast”, Salemme (2017) mostra como, em outrora, o modo de ouvir o rádio era influenciado pela forma do próprio aparelho:

Nesta época, [anos 30] chamada de Era de Ouro, o rádio era um aparelho grande (sem mobilidade) que fazia parte do mobiliário da casa e ocupava um local central na sala de estar. A família se reunia para ouvir rádio. O modo de ouvir ou o hábito de ouvir era influenciado também pela imobilidade do aparelho. (SALEMME, 2017, p.2)

O rádio brilhou nos anos de 1930 e continua sendo ouvido nos dias atuais, mas outras mídias passaram a despontar nesse cenário, como o podcast. Tecnicamente, trata-se de um “arquivo de áudio, cujo armazenamento é feito na internet e pode ser baixado no computador, tablet ou celular [...] ouvido a qualquer hora e em qualquer lugar” (PORTAL MEC)³.

As primeiras referências apontam para Adam Curry, Estados Unidos da América, ano de 2003 e para o domínio do termo em 2004. O empresário estadunidense publicou em seu blog um tutorial sobre como gravar um arquivo de MP3 em um Ipod (aparelho da Apple).

Com a possibilidade de transferir o áudio para o equipamento móvel, o consumidor ficou mais livre (especialmente) para ouvir. A evolução nas formas de produção, também contribuiu para liberar os modos de produção dessa ferramenta. Hoje – com o microfone (do próprio celular), fone de ouvido e um programa de edição de áudio – o indivíduo produz o próprio podcast.

No Brasil, o interesse começou com o lançamento do primeiro podcast brasileiro, o *Digital Minds*, em 2004. Dez anos depois, o podcast cresce para além das editorias especializadas em tecnologia. E em 2019, com o aumento do número de ouvintes, volta a ganhar saliência:

³ PODCAST MÍDIA NA EDUCAÇÃO. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/podcast>>. Acesso em 02. de novembro de 2021

[...] O retorno no Brasil foi puxado, principalmente, por podcasts transmitidos também pelo Youtube, batendo a máxima dos dispositivos de busca, como o Google Trends, em novembro de 2020. O crescimento reportado nas plataformas varia entre 16% e 100% e precisaria ser validado por uma pesquisa específica. No entanto, aplicados o número de ouvintes em 2019 de 17,3 milhões, estamos falando de um total de ouvintes entre 20 milhões e 34,6 milhões no Brasil atualmente. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS)

O aumento no número de ouvintes revela, entre outros, a forte relação entre tecnologia e cultura e sinaliza a importância de olhar essa articulação para além da prática. Reflete-se não apenas sobre o meio de comunicação como tecnologia, mas de como o usuário se relaciona com essa tecnicidade. O podcast como ferramenta comunicacional, configura-se como promissor produto de conteúdo local, inclusive, em razão da sua facilidade de produção e distribuição.

3 A PRODUÇÃO DO ENCABULADOS: PODCAST DO CABULA VI

Este tópico apresenta as fases de produção do Podcast Encabulados contendo a criação da marca, a tipografia, à síntese dos episódios, entre outros.

3.1 O NOME

A palavra Cabula é originária do idioma banto, falado entre os países do Congo e Angola. Neste idioma, Cabula significa mistério, secreto, escondido e foi atribuído tendo em vista os primeiros habitantes que ocuparam essa região: os quilombolas.

Para a construção do nome do podcast, considerou-se esse aspecto histórico e acrescentou-se o “en” e o “dos”. O resultado é uma palavra de sentidos. Como adjetivo, Encabulado significa uma pessoa tímida, circunscrita nela mesma. O nome também permite um jogo de pertencimento interessante.

Figura 01: Avenida Teódulo de Albuquerque – Cabula VI



3.2 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Enquanto ferramenta de comunicação, o podcast Encabulados se abre para pluralizar assuntos relacionados à vida e aos cotidianos dos moradores. Nesse sentido, atores “locais” - moradores, comerciantes, professores, artistas – são personagens dessa ferramenta. Atribui-se ao sentido de local não apenas a perspectiva de quem vive/mora nesse espaço, como também de quem se relaciona com ele.

3.3 OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

Encabulados tem o objetivo de ser um podcast local capaz de comunicar assuntos relacionados à dinâmica do Cabula VI. Ao priorizar o bairro, Encabulados visa a fortalecer a sensação de pertencimento do indivíduo com esse lugar e contribuir para a qualidade de vida local. Almeja-se também fazer este podcast figurar entre aqueles de temáticas semelhantes, e torná-lo uma fonte de conhecimento a ser buscada, consumida e referenciada.

A justificativa que norteia a produção do Podcast Encabulados apresenta-se pela necessidade de construir discursos acerca da dinâmica e da movimentação sócio-econômica do bairro Cabula VI. Além disso, por meio de um produto de comunicação local criam-se mecanismos para que atores locais sejam protagonistas desse espaço. Isso favorece a circulação de informações relevantes e fortalece a sensação de pertencimento com o bairro.

3.4 IDEALIZAÇÃO E FORMATAÇÃO

Encabulados teve como fontes além do referencial teórico, personagens locais e fontes especialistas. Eles tornaram possível a consolidação das pautas elegidas. Essas trazem aspectos econômicos, políticos, culturais e sociais – diluídos em afetos, memórias, vivências - relacionadas ao bairro do Cabula VI.

São cinco episódios:

1. Cabula em Movimento:

Entrevista com a Geógrafa e Professora Rosali Fernandes. Ela é Autora da Tese de doutorado: “O processo de urbanização popular do Cabula” (2003). O episódio toca nos processos temporais que incidiram sobre a formação do Cabula e fala do espaço em movimento. Perpassa a pandemia do Covid-19 e os impactos na vida local.

2. Ser Quilombo:

Entrevista com a Historiadora Daniele Sousa e com o músico percussionista da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB). Moradora do Beiru, um bairro vizinho do Cabula VI, ela fala sobre o significado da palavra Cabula e a relação com a palavra Quilombo. Contextualiza a região do Cabula a partir da ocupação quilombola. Ricardo rememora o tempo de ex-morador do Beiru. Fala de resistência, racismo, fé, arte.

3. Empreendedorismo local:

Entrevista com Vânia Araújo, empresária e moradora do Cabula VI, e com o Economista Antônio Carvalho. Vânia divide com o ouvinte a experiência como empreendedora local. Antônio Carvalho fala dos tipos de empreendedorismo e dos cuidados ao empreender no bairro.

Foram utilizados, também, dados atuais fornecidos pelo jornalista Carlos Baumgarten (Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

4. Educação inclusiva:

Nadjane Santana relata dificuldades e conquistas no processo educacional do filho, Alessandro (autista). Ele estuda no Colégio Elisabeth Chaves Veloso. A Vice-diretora desse Colégio, Diana Souto, traz um panorama da situação dos estudantes autistas na escola. Já a Juíza do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia (TJBA) e Presidente do Fórum da Pessoa com Deficiência da Universidade Corporativa (Unicorp) da Corte baiana, Élbis Araújo, reflete sobre direitos e avanços na educação de crianças com autismo.

5. A história do Jair também é a minha:

O maragojipano Jailson Soares da Silva veio para Salvador e escolheu o bairro do Cabula VI para morar e trabalhar. Falamos sobre aspectos da vida em Maragojipe e a vinda para a capital baiana. Dificuldades, amizades e conquistas permeiam essa conversa que acontece dentro do seu mercadinho Sacola Cheia.

Cada episódio tem duração de até 18 minutos, sendo a apresentação guiada por mim: Gleyce Nascimento. Em formato de entrevista, a linguagem empregada é predominantemente formal com oscilações a depender do entrevistado. Na maioria dos episódios, eu informo ao ouvinte sobre a minha localização. Essa é uma forma de trazê-lo para perto e de justificar os ruídos em alguns ambientes. Os episódios, cabe registrar, foram editados pelo Discente de Jornalismo da Facom/UFBA, Fabio de Souza.

As músicas utilizadas na construção de cada episódio foram as seguintes:

- a) Introdução dos diálogos: On The Rocks – TrackTribe;
- b) Final das entrevistas: No doubts - Yung logos;
- c) Ep 01: Deck The Halls - Dj Williams;
- d) Ep 02: The Monuments and Tunnels in Goa and Hampi - Bail Bonds;
- e) EP 03: Stealth - Aakash Gandhi;
- f) EP 04: Mulholland – King Canyon;
- g) EP 05: Beckoning – Telecasted.

4 CONCEPÇÃO DA MARCA E VEICULAÇÃO

Neste tópico serão tratados os aspectos de criação da marca envolvendo fonte, cores, entre outros.

4.1 DESIGN

No que se refere à construção da marca, o ponto de partida foi a historicidade do bairro. Cabula é lugar de quilombo. As cores do movimento pan-africanista influenciaram no processo. A tipografia Snap-ITC, caracterizada pelo estilo despojado, divertido, sem serifa – transmite valores condizentes com o produto.

O resultado foi a paleta de cores verde, amarelo, vermelho e preto. O microfone na logomarca faz referência ao podcast – arquivo de áudio transmitido pela internet. Colocá-lo como extensão da letra L, favoreceu a estética da marca, conforme ilustração a seguir.



As cores utilizadas oficialmente são:



4.2 TIPOGRAFIA

A tipografia é um item de grande relevância do podcast, pois é por meio dela que a mensagem é transmitida. Assim é preciso defini-la de maneira funcional, considerando aspectos como legibilidade, estrutura e até mesmo questões simbólicas relevantes para o projeto.

A tipografia não deve atrapalhar a leitura, deve ser sempre pensada para facilitar a compreensão das informações. Como Encabulados tem a proposta de trazer conteúdos do cotidiano, as fontes escolhidas foram pensadas para o maior conforto visual dos leitores.

A família tipográfica principal definida para a marca Encabulados é a SNAP ITC. Já a tipografia de apoio é a BAUHAUS.



4.3 VEICULAÇÃO

Encabulados ficará disponível em formato de áudio na plataforma Spotify. O lançamento do podcast para o público em geral está planejado para dezembro (2023) ou janeiro de 2024, com divulgação em perfis nas principais redes sociais. A Criadora de Conteúdos para o digital, Iza Nascimento, cuidará das publicações na rede social Instagram.

Loggo do Instagram



Template do 1º Episódio

EPISÓDIO NOVO
TODA SEXTA-FEIRA 19H

EPISÓDIO
#01

TEMA DE HOJE

Cabula em movimento


Rosali Fernandes
Geógrafa


Gleyce Nascimento
Jornalista

Disponível no  Spotify




Template do 2º Episódio


EPISÓDIO NOVO
TODA SEXTA-FEIRA 19H


EPISÓDIO
#02


TEMA DE HOJE

Ser quilombo


Daniele Sousa
Historiadora


Ricardo Costa
Músico e Percussionista

Disponível no  Spotify



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Germinar e dar forma a uma ideia fortalece a crença de que podemos fazer a diferença na sociedade em que estamos inseridos. Ainda que, no meu caso, tenha sido necessária a pandemia do Coronavírus para mudar o meu olhar em relação ao meu bairro, o podcast Encabulados ganhou forma e vida.

Como mostram as etapas descritas ao longo deste Memorial, Encabulados revela-se como potência de comunicação e articulação do Cabula VI, pois é um produto capaz de fazer circular modos de ver e sentir o bairro. O Podcast toca nas mudanças da paisagem, ouve diferentes vozes, conhece histórias, necessidades.

É claro que o fato de eu ser moradora fez a diferença na escolha deste Projeto. Afinal, ver os acontecimentos passarem despercebidos, ouvir pessoas angustiadas por não terem a devida informação, querer saber se elas observam as mudanças na paisagem do bairro como eu percebo, mexeu com meu interior. Fez-me pensar: “Por que não usar a comunicação e o jornalismo para construir narrativas com esse cenário?”

Por fim, almeja-se que este Podcast faça sentido para os encabulados, pois, o que nos une não é tão somente o espaço geográfico em comum, mas as relações que tecemos, direta e indiretamente. Além disso, pretende-se que ferramenta sirva de referência e inspiração para outras eventuais pesquisas e produtos de temáticas semelhantes.

6 REFERÊNCIAS

FLUSSER, V. O que é comunicação? **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação.** São Paulo: Cosac Naify, p. 88-100, 2007.

GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses:** ensaios de teoria do jornalismo. Série Jornalismo a Rigor. V.1. Florianópolis: Insular, 2009, 112p.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016. 260p.

BRASIL, Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Redes comunitárias de Internet no Brasil** [livro eletrônico]: experiências de implantação e desafios para a inclusão digital / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- São Paulo, SP : 2022.

NOBREGA, Geralda; SANTOS, Alexandre. **O Poder (Circulante) em São Bernardo, de Graciliano Ramos: um recorte foucaultiano.** XIII Encontro da ABRALIC Internacionalização do Regional. UEPB/UFCG – Campina Grande. 10 a 12 de outubro 2012

PAIVA, Raquel (Org.). **O retorno da Comunidade: os novos caminhos do social.** Mauad Editora LTDA. Rio de Janeiro, 2018.

PINTO, Araújo Pâmela. **Mídia regional:** nem menor, nem maior, um elemento integrante do sistema midiático do Brasil.

PODCASTERS, Associação. **Pod pesquisa Produtor.** Disponível em:< https://abpod.org/wp-content/uploads/2021/10/Podpesquisa-Produtor-2020-2021_Abpod-Resultado-ATUALIZADO.pdf>. Acesso em 20. Out. 2021.

SALEMME, M. F. **As transformações no comportamento do ouvinte:** Da era de ouro até a chegada da era do podcast. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. Anais eletrônicos... São Paulo: Intercom, 2017. Disponível em<: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2912-1.pdf>>Acesso em: 20. out. 2021.

7 ANEXOS

EPISÓDIO 1: CABULA EM MOVIMENTO

14:42

[BG] POR QUE CABULA? / COMO ERA ESSA REGIÃO HÁ 40 ANOS?/ SERÁ QUE NOTAMOS AS MUDANÇAS NA PAISAGEM?

EU SOU GLEYCE NASCIMENTO E NESTE PRIMEIRO EPISODIO / ENCABULADOS / PODCAST DO CABULA VI / REVISITA A FORMAÇÃO DO CABULA E FALA DE MOVIMENTO

PARA FALAR SOBRE O ASSUNTO / EU CONVERSO COM A GEÓGRAFA/ PROFESSORA E AUTORA DA TESE O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO POPULAR DO CABULA / ROSALI FERNANDES /

E VOCE OUVINTE / APROVEITA ESSA CONVERSA / GRAVADA NA UNEB / REGIÃO DO CABULA

[BG]

OLÁ ROSALI

PRIMEIRO/ PARA SITUAR O OUVINTE QUE TALVEZ NÃO SAIBA/ ONDE ESTÁ O CABULA DENTRO DE SALVADOR?

R:

AGORA/UMA CURIOSIDADE/ POR QUE CABULA?

R:

QUANDO A GENTE REVISITA O CABULA/ POR MEIO DA SUA TESE/ VEMOS QUE ELE RESULTOU DE 4 MARCOS TEMPORAIS/ NÃO É?

R:

É CURIOSO ISSO PQ /EU CHEGUEI / COM A MINHA FAMÍLIA/ NO CABULA VI /EM 97/ TINHA 11 ANOS DE IDADE/ LEMBRO DA RUA / ROSALI/ COM UM AR DE

INTERIOR/ A LADEIRA QUE DÁ ACESSO A NOSSA CASA/ERA DE BARRO / HAVIA POUCAS CONSTRUÇÕES AO REDOR / E MUITA MATA // LEMBRO DE QUE / CERTA FEITA APARECEU UMA COBRA CORAL NO CABELO DA MINHA BONECA / ACREDITA?

R:

É CURIOSO TAMBÉM PQ/ SE EU SAIO AGORA AQUI PELO CABULA/ EU VEJO TRAÇOS DE UM PASSADO PRESENTE/ A EXEMPLO DOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ/ MAS TAMBÉM ME SURPEENDO COM UM PRÉDIO NOVO/UMA RUA QUE NÃO EXISTIA/ FALA UM POUCO SOBRE O ESPAÇO/ NESSA PERSPECTIVA DE ORGANISMO VIVO EM MOVIMENTO

R:

AGORA/ A MINHA RELAÇÃO COM O CABULA VI/ DESPONTA ALI NA PANDEMIA DO COVID 19 / /PQ A GENTE COMEÇOU A VER AS RUAS DESERTAS/ OS ESTABELECIMENTOS FECHANDO//ENTÃO/ FOI UMA MUDANÇA MUITO RADICAL

R:

ISSO ACONTECEU TAMBÉM NO CABULA VI/ HOUVE UMA CRESCENTE CHEGADA DE TRAILERS E BARRAQUINHAS DE FRUTAS / NA RUA/ QUE NÃO TINHA/ HOUVE UM INCHAÇO / MAS É INTERESSANTE TBM / PQ/ QUANDO A GENTE CONVERSA COM ESSAS PESSOAS/ ALGUMAS VEEM ISSO COMO UMA CHANCE DE CRESCER // DE RECOMEÇAR

R:

AGORA VEJA QUE INTERESSANTE /MESMO EU TENDO CHEGADO NO CABULA/ LÁ/ EM 97/ E VISTO TODAS ESSAS MUDANÇAS ACONTECEREM/FOI NECESSÁRIO/NO MEU CASO/TER A PANDEMIA ENTRE ASPAS/ PARA MUDAR O MEU OLHAR/ PRA ME APROXIMAR MAIS DO MEU LUGAR/ FALA UM POUCO SOBRE ISSO

R:

FALA UM POUCO MAIS SOBRE OS TRABALHOS QUE ESTÃO ACONTECENDO NO CABULA / QUEM SÃO OS ATORES

R:

[BG 3]

OBRIGADA ROSALI FERNANDES POR ABRIR COM MAESTRIA OS TRABALHOS DO ENCABULADOS / PODCAST DO CABULA VI / CRIADO E PRODUZIDO PO MIM/ GLEYCE NASCIMENTO / E CASO VOCE DESEJE OUVIR ESSE EPISODIO MAIS UMA VEZ / ACESSE O SPOTIFY E PROCURE O PERFIL ENCABULADOS/ E NÃO ESQUECE DE COMPARTILHAR / ATÉ MAIS

EPISÓDIO 2: SER QUILOMBO

17:14

[BG] FUGINDO DA ESCRAVIDÃO / OS NEGROS USARAM A MATA COMO
ESCONDERIJO/ ORGANIZARAM-SE EM QUILOMBOS

EU SOU GLEYCE NASCIMENTO E NO EPISODIO DE HOJE // ENCABULADOS
PODCAST DO CABULA VI/ REVISITA ASPECTOS DA PRESENÇA DE QUILOMBOS
NA REGIÃO DO CABULA / E FALA DE RESISTÊNCIA
PARA CONVERSAR SOBRE O ASSUNTO/ ENTREVISTO A HISTORIADORA
/DANIELE SANTOS DE SOUZA/

E DEPOIS/ VOU ATÉ O CENTRO DE FORMAÇÃO EM ARTES DA FUNDAÇÃO
CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA /PARA UM PAPO COM O
ALABÊ/MÚSICO/PERCUSSIONISTA, RICARDO COSTA

[BG] OLÁ DANI / VOCÉ É AUTORA DA TESE / TRÁFICO ESCRAVIDÃO E
LIBERDADE NA BAHIA DOS ANOS DE OURO DO COMÉRCIO NEGREIRO/ ENTRE
OS ANOS DE 1680 E 1790/

DENTRO DESSE CONTEXTO/ PENSAR AS PALAVRAS QUILOMBO E CABULA/ FAZ
TODO O SENTIDO / NÃO É?

D:

E ISSO CHEGA AQUI NO BRASIL / A PARTIR DE UMA RÉPLICA DESSA
EXPERIÊNCIA EM ANGOLA

D:

E A PALAVRA CABULA DANI?

D:

AGORA / COMO VIVIAM NO CABULA DO SÉCULO 18/ 19/? E COMO ELES LIDAVAM COM AS PERSEGUIÇÕES?

D:

CERTO/ AGORA QUEM LIDERAVA ESSE QUILOMBO DO URUBU NA EPOCA?

[BG] RICARDO SEJA BEM VINDO/ HÁ POUCO / A HISTORIADORA DANIELE TROUXE ASPECTOS SOBRE OS QUILOMBOS NA REGIÃO DO CABULA/ E VOCÊ/ NASCEU NO BAIRRO DA LIBERDADE / MAS VIVEU A INFANCIA /NA REGIÃO DO CABULA/ NÃO FOI?

R:

E COMO ERA A MEMÓRIA?

R:

PESQUISANDO/ENCONTREI NO PERFIL DO SEU ZAP/ A EXPRESSÃO OKÊ ARÔ/ O QUE ISSO REPRESENTA PRA VOCÊ?

R:

FALANDO DO COTIDIANO/ COMO É VIVER A SUA ARTE E RELIGIOSIDADE /EM UMA SOCIEDADE AINDA TÃO RACISTA E INTOLERANTE QUANTO A NOSSA?

R:

A ARTE ENTROU NA SUA VIDA TAMBÉM COMO UMA FORÇA

R:

PARA QUEM TIVER INTERESSE EM CONHECER O SEU TRABALHO/COMO FAZ PRA ENCONTRAR VOCÊ/ALÉM DAS REDES SOCIAIS?

R:

VAMOS NOS DESPEDIR/MAS DE UMA MANEIRA CLARO/A GENTE TÁ FALANDO DO CABULA/ É O PODCAST ENCABULADOS/ENTÃO/ TOCA PRA GENTE O KIMBULA/MAS FALA UM POUQUINHO ANTES/DESSE RITMO

R:

OBRIGADA DANIELE SOUZA E RICARDO COSTA / ESSE FOI O ENCABULADOS PODCAST DO CABULA VI/ CRIADO E PRODUZIDO POR MIM / GLEYCE NASCIMENTO/ USEI COMO FONTE UM TRECHO DA APRESENTAÇÃO DE YAN GUSTAVO INTITULADO QUILOMBO E DIFERENÇA ANALISANDO DOIS QUILOMBOS NA BAHIA / UM TRABALHO EM EQUIPE APRESENTADO À FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UFBA SOB ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR

JONICAEEL CEDRAZ / CASO VOCE DESEJE OUVIR ESSE EPISODIO MAIS UMA VEZ/
ACESSE O SPOTIFY E PROCURE O PERFIL ENCABULADOS/ ATE MAIS

EPISÓDIO 3: EMPREENDEDORISMO LOCAL

10:22

[BG] JÁ IMAGINOU ABRIR UMA EMPRESA EM SEU BAIRRO? E EM COMO FAZER
O NEGÓCIO DAR CERTO?

EU SOU GLEYCE NASCIMENTO E NO EPISODIO DE HOJE // ENCABULADOS
/PODCAST DO CABULA VI/ FALA SOBRE EMPREENDEDORISMO LOCAL

PARA CONVERSAR SOBRE O ASSUNTO/ ENTREVISTO VÂNIA ARAÚJO/
MORADORA E EMPRESÁRIA DA VAN SHOES / A MICROEMPRESA DE CALÇADOS
/TEM 30M² / E FICA NA TEÓDULO DE ALBUQUERQUE/PRINCIPAL RUA DO
CABULA VI

NA SEQUENCIA/ UM PAPO COM O ECONOMISTA ANTONIO CARVALHO/
AGORA, VEM COMIGO OUVINTE/ E ACOMPANHAR ESSA CONVERSA

[BG]

OLÁ VÂNIA /

ANTES DE TER UM CNPJ/ VOCE USOU A EXPERIENCIA EM FINANÇAS/
PESQUISOU/ ASSISTIU A PALESTRAS DO SEBRAE// E QUANDO A VAN
SHOES/ABRIU/ VOCÊ FICOU UM ANO SEM MEXER NO CAIXA DA EMPRESA/
FALA SOBRE A IMPORTANCIA DE BUSCAR O CONHECIMENTO E COLOCAR EM
PRÁTICA

V:

A FACULDADE FOI QUAL/VÂNIA?

V:

AGORA QUANDO VOCE VAI PARA O SEBRAE/ALI/BUSCAR
CONHECIMENTO/VOCE JÁ SABIA O RAMO DO NEGOCIO /QUE VC/ IA ABRIR?

V:

E ISSO FOI EM QUE ANO?

V:

AGORA/VÂNIA EU IMAGINO TAMBÉM /ASSIM/QUE PRA VOCE TER UMA EMPRESA NO BAIRRO/TEM QUE TER UM JOGO DE CINTURA/NÃO É/PQ POR EXEMPLO /TEM O MORADOR QUE QUER COMPRAR/MAS QUE NAQUELE MOMENTO/N TEM DINHEIRO/ HÁ UMA NEGOCIAÇÃO?

V:

AGORA/CONFESSA PRA MIM/JÁ ACONTECEU DE TER UM CLIENTE QUE DEIXOU VC NA MÃO/E VOCE CORTOU RELAÇÕES?

V:

FICOU O PREJUÍZO

V:

E AINDA ASSIM / PRA QUEM QUER COMPRAR/VOCES TEM UM PROCEDIMENTO

V:

E QUAL MENSAGEM VOCE DEIXA / PRA AQUELE MORADOR QUE TBM QUER EMPREENDER NO BAIRRO ONDE MORA?

V:

[BG] POR OUTRO LADO/ O POUCO PREPARO E A PRESSA POR EMPREENDER/ PODEM INTERFERIR NA QUALIDADE DO NEGÓCIO/ POR ISSO É IMPORTANTE ATENTAR PARA AS FORMAS DE EMPREENDEDORISMO/ COMO EXPLICA O ECONOMISTA ANTONIO CARVALHO

A:

AGORA/ QUAIS CUIDADOS ESSE EMPRESÁRIO LOCAL PRECISA TER/ INCLUSIVE NO QUE DIZ RESPEITO AO MEIO AMBIENTE/AOS MORADORES/AO ESPAÇO COMO UM TODO?

A:

NO CABULA VI /202 CNPJs ENTRE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS ESTÃO ATIVOS/ DESSE TOTAL/35 PASSARAM PELA CONSULTORIA DO SEBRAE AO LONGO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023

-----[BG]
OBRIGADA VANIA ARAUJO E ANTONIO CARVALHO /ESSE FOI O ENCBULADOS/PODCAST DO CABULA VI/CRIADO E PRODUZIDO POR

MIM/GLEYCE NASCIMENTO / CASO VOCE DESEJE OUVIR ESSE ESPIDIO MAIS UMA VEZ/ACESSE O SPOTIFY /E PROCURE O PERFL ENCABULADOS/ ATE MAIS

EPISÓDIO 4: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

12:03

ÁUDIO DE ALESSANDRO

ATENTO/ [BG]

ALESSANDRO CITA OS PROFESSORES DE QUE MAIS GOSTA / ELE TEM 15 ANOS DE IDADE/ É AUTISTA/ E ESTÁ NO NONO ANO NO COLÉGIO ELISABETH CHAVES VELOSO/ AQUI/ NO BAIRRO DO CABULA VI

NO EPISÓDIO DE HOJE/ ENCABULADOS PODCAST DO CABULA VI / DISCUTE O PREPARO DAS ESCOLAS NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO/ NESSE PRIMEIRO MOMENTO/ CONVERSO COM A MÃE DO ALESSANDRO/ NADJANE SANTANA

[BG]

COMO MÃE / VOCE LEVOU UM TEMPO ATÉ PERCEBER QUE O ALESSANDRO ERA DIFERENTE/ NÃO FOI?

N:

E COMO FOI LIDAR COM ESSA DESCOBERTA?

N:

QUANDO CHEGA O TEMPO DE ELE IR PARA A ESCOLA/ VOCE OPTA POR UMA PARTICULAR / POR QUÊ?

N:

NA SEQUENCIA VOCE TIRA ELE DESSA ESCOLA PARTICULAR/ E O MATRICULA NUMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO/ A NELSON MALEIRO AQUI/ NO CABULA VI

N:

E DEPOIS ELE CONTINUA OS ESTUDOS NO COLÉGIO ELISABETH CHAVES VELOSO/ COMO ELE ESTÁ NA ESCOLA NADJANE?

N:

PARALELO À ESCOLA/ ALESSANDRO VAI TODAS AS QUARTAS-FEIRAS PARA A ION / INSTITUTO DE ORGANIZAÇÃO NEUROLÓGICA DA BAHIA / UM CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS ESPECIAIS/ NO BAIRRO DE ONDINA

[BG] AGORA OUVINTE / A CONVERSA CONTINUA NA SALA DA VICE DIRETORA DIANA SOUTO/ ELA TRABALHA NO COLÉGIO ELISABETH CHAVES VELOSO/ ONDE O ALESSANDRO/ FILHO DA NADJANE/ ESTUDA

O COLÉGIO CONCENTRA O ENSINO FUNDAMENTAL 2/ QUE É DO SEXTO AO NONO ANO/ DOS CERCA DE MIL ALUNOS MATRICULADOS/ 20 POSSUEM LAUDO QUE ATESTA PARA ALGUMA DEFICIENCIA

OLÁ DIANA

FALANDO SOBRE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO/ PRINCIPALMENTE NO QUE DIZ RESPEITO AOS ESTUDANTES AUTISTAS/ COMO ESTÁ O COLÉGIO ELISABETH NESSE CONTEXTO?

D:

AGORA/ COMO É COM OS PAIS QUE QUEREM TRAZER / MATRICULAR SEUS FILHOS? COMO A ESCOLA IDENTIFICA QUEM TEM AUTISMO OU OUTRA DEFICIÊNCIA?

D:

E COMO A SENHORA PERCEBE A ATUAÇÃO DO ESTADO AQUI? NESSA ESCOLA DO CABULA VI?

D:

[BG]

PARA FALAR SOBRE DIREITOS E AVANÇOS NA EDUCAÇÃO/ ENTREVISTO A JUÍZA ELBIA ARAUJO/ PRESIDENTE DO FÓRUM DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DA UNIVERSIDADE CORPORATIVA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA BAHIA / VEM COMIGO ATÉ A RÁDIO DO TJBA ACOMPANHAR ESSA CONVERSA

DRA ELBIA / SEJA BEM VINDA/

TECNICAMENTE/ COMO O CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA /CNJ/ DEFINE O AUTISMO?

E:

ENTENDER O AUTISMO ENTÃO/ É O PRIMEIRO PASSO PARA GENTE PODER CONSTRUIR UMA SOCIEDADE MELHOR/

A PROPÓSITO DRA ELBIA/ EM DEZEMBRO DESTE ANO COMPLETA 11 ANOS DA LEI / 12.764/ É UMA LEI QUE ISNTITUI A POLITICA NACIONAL DE PROTEÇÃO DOS DITEITOS DA PESSOA COM TEA/ E AÍ DRA ELBIA A GENTE FICA PENSANDO / DE LÁ PARA CÁ/ ESPECIALMENTE NO QUE DIZ RESPEITO ÀS ESCOLAS/ HOUE UM AVANÇO?

E:

DRA ELBIA MUITO OBRIGADA

ESSE FOI O ENCABULADOS PODCAST DO CABULA VI/ CRIADO E PRODUZIDO POR MIM/ GLEYCE NASCIMENTO/ CASO DESEJE OUVIR ESSE EPISODIO MAIS UMA VEZ/ ACESSE O SPOTIFY E PROCURE PELO PERFIL ENCABULADOS/ ATÉ MAIS

EPISÓDIO 5: A HISTÓRIA DO JAIR TAMBÉM É A MINHA

9:05

ÁUDIO DA MÃE DE JAIR

[BG] A HISTÓRIA DO JAIR TAMBÉM É A MINHA/O QUE SERIA DO BAIRRO SEM AS PESSOAS? OU DAS PESSOAS SEM UM LUGAR PARA CHAMAR DE SEU?

EU SOU GLEYCE NASCIMENTO E NO EPISÓDIO DE HOJE // ENCABULADOS /PODCAST DO CABULA VI/ CONVERSA COM JAIR/ E FALA DE PERTENCIMENTO HÁ 13 ANOS/ ELE ESCOLHEU O CABULA VI / DEIXOU A ZONA RURAL DE MARAGOJIPE/ DISTANTE 130 QUILÔMETROS DE SALVADOR E VEIO PARA A CAPITAL BAIANA/ EM BUSCA DE UMA EXPERIÊNCIA MELHOR

[BG]

OI JAIR / SEJA BEM VINDO//

JAIR SEU NOME DE BATISMO É JAILSON SOARES DA SILVA/ MAS/ PARA OS MORADORES E AMIGOS AQUI DO CABULA VI/ É JAIR OU BAIXINHO/ VOCÊ TEM UM METRO E?

J:

PRONTO/ TÁ EXPLICADO// JAIR/ PRIMEIRO CONTA/ COMO ERA A VIDA EM MARAGOJIPE

J:

QUAIS SÃO OS ALIMENTOS?

J:

QUAIS SÃO OS DIAS DE FEIRA EM MARAGOGIPE? // QUER DIZER/ VOCÊ IA TRABALHAR/PEGAVA NA ENXADA COM TEUS IRMÃOS/ ORIENTADO POR TEU PAI/ TIRAVA ESSES ALIMENTOS DA TERRA /GARANTIA O SUSTENTO DA FAMÍLIA E TAMBÉM O PÃO DE CADA DIA/ NA MESA/ NÃO ERA FÁCIL NÉ?

J:

E TINHA MOMENTOS DE LAZER? / DE BRINCADEIRA? IA PARA O CAJÁ?

J:

E QUANDO VOCÊ DECIDE VIR PARA CAPITAL EM 2012/ VOCÊ VEM MORAR NO CABULA VI E COMEÇA A TRABALHAR COMO GARÇOM NO RIO VERMELHO/ CONTA ESSA EXPERIÊNCIA PRA GENTE

J:

EU ACREDITO QUE A EXPERIÊNCIA COMO GARÇOM/ QUE EXIGE UM CONTATO COM AS PESSOAS/COM OS CLIENTES/ FEZ VOCÊ TAMBÉM SE DESENVOLVER NA COMUNICAÇÃO/ NÃO É?

J:

E VOCÊ FICOU LÁ / QUANTO TEMPO JAIR/ TRABALHANDO?

J:

E AÍ COINCIDIU COM A PANDEMIA DO COVID – 19

J:

JAIR VOCE/ POR EXEMPLO /DIANTE DESSE CONTEXTO/ MONTOU UMA BARRAQUINHA DE FRUTAS AQUI /DEFRONTE A ESCOLA NELSON MALEIRO/ NO CABULA VI/ E ERA UMA BARRAQUINHA IMPROVISADA NO INICIO/ E TRABALHANDO DE DOMINGO A DOMINGO/ VOCE SOBE A CALÇADA / E ABRE O SACOLA CHEIA/ SEU MERCADINHO

J:

E VOCE ESCOLHEU AQUI POR QUÊ? /AQUI PASSA NORMALMENTE MUITA GENTE? /É UM LOCAL DE FÁCIL ACESSO?

J:

E FORNECEDOR COMO VOCE FEZ? POR QUE NO INICIO/ERA ALGO PEQUENO E DEPOIS VOCE FOI AMPLIANDO

J:

E DUROU QUANTO TEMPO ATE VOCE SUBIR A CALÇADA E CONQUISTAR ESSE ESPAÇO/ONDE ESTAMOS AGORA?

J:

TANTO TOMOU CORAGEM QUE CONSEGUIU ABRIR ESSE ESPAÇO/ A GENTE OLHA AQUI/TEMOS PRATELEIRAS CHEIAS DE ALIMENTO/N SÓ FRUTAS/ MAS TAMBEM ITENS DE MERCADINHO/ COMO FARINHA DE TRIGO/ARROZ/FEIJÃO/// COMO TAMBÉM CONTRATOU FUNCIONÁRIOS

J:

JAIR/OUTRA COISA QUE EU OBSERVO/SEMPRE QUE EU PASSO/ PORQUE EU MORO AQUI NO CABULA VI/É QUE TODO MÊS DE JUNHO/ O SACOLA CHEIA / SE TRANSFORMA NO ARRAIÁ DO BAIXINHO [MÚSICA DO SÃO JOÃO]

EU ACHO MARAVILHOSO/TUDO ENFEITADO COM PALHAS/BANNER

J:

É BOM/PORQUE TAMBÉM TRAZ ESSE AR/A MEMÓRIA DE MARAGOGIPE/DA SUA VIVENCIA LÁ/NA CASA DE PALHA/VOCE TRAZ PRA CÁ/ E TAMBEM FORTALECE A SUA RELAÇÃO ENQUANTO MORADOR NO BAIRRO DO CABULA VI/

J:

JAIR/AGORA/MANDA UM RECADO PRA TUA MÃE/ DONA JOANA E PRA O PESSOAL DE MARAGOGIPE QUE ESCUTA VOCE NESSE MOMENTO

J:

[BG]

JAIR / OBRIGADA POR ESSA CONVERSA GRAVADA DENTRO DO SEU MERCADINHO SACOLA CHEIA

ESSE FOI O ENCBAULADOS/PODCAST DO CABULA VI/CRIADO E PRODUZIDO POR MIM/GLEYCE NASCIMENTO / CASO DESEJE OUVIR ESSE ESPIDIO MAIS UMA VEZ/ACESSE O SPOTIFY /E PROCURE O PERFL ENCABULADOS/ ATE MAIS